

# humanitas

Vol. LXVIII  
2016

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

Para demonstrar que Plutarco recorre, muitas vezes, a uma linguagem imagética, por vezes com a estrutura de um símile, a A. identifica vários *exempla*, *gnomai* ou metáforas, com frequência imagens relacionadas com a tempestade ou com o mar (por exemplo, em 127C-D, 128A ou 128B-C), tal como sucede na literatura patrística, que merece um breve apontamento no final deste trabalho.

Esta obra reúne, sem dúvida, um conjunto de textos de apurado labor exegético e estilístico, bem alicerçados no conhecimento da obra de Plutarco e da sua transmissão textual, em especial dos *Moralia*, pois nenhum dos trabalhos é dedicado ao estudo da escrita biográfica. Além disso, também é de salientar o facto de os autores confrontarem diversas perspectivas e hipóteses de análise, apoiando-se em bibliografia actualizada.

JOAQUIM J. S. PINHEIRO

Universidade da Madeira

Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra

joaquim.pinheiro@staff.uma.pt

[https://doi.org/10.14195/2183-1718\\_68\\_13](https://doi.org/10.14195/2183-1718_68_13)

CALVO MARTÍNEZ, José Luis, *Literatura al amanecer, Estudios de Literatura Griega. Orígen, esplendor y decadencia de los géneros literarios.*, 370 pp., Granada, Editorial de la Universidad, 2014, ISBN 978-84-338-5645-6

Recensão recebida a 20-07-2016 e aprovada a 29-08-2016

José Luís Calvo, professor catedrático jubilado do Departamento de Estudos Gregos da Universidade de Granada, publicou neste volume um conjunto de estudos que, tendo embora como motivo central a Literatura Grega antiga, mesmo assim incluem pontualmente análises comparativas com a Literatura Latina e com a recepção de alguns motivos. Não se trata, de facto, de uma História da Literatura, mas de uma avaliação diacrónica de alguns géneros ou autores, representados por exemplos concretos e paradigmáticos. Do sumário intui-se aquilo que o próprio autor confirma no Prefácio: que está a reunir, organizar e coordenar, num só volume, reflexões feitas ao longo do tempo.

Os géneros abordados são a Épica, Lírica, Drama e Oratória, que permitem um itinerário sobre pontos decisivos na Literatura Grega como

um todo e, por isso, na sua variedade, têm mesmo assim uma consistência monográfica. Explica-nos o Autor quais são, na sua opinião, os méritos inovadores desta proposta: “Aunque en los estudios clásicos no faltan trabajos de carácter específico referentes a determinados fenómenos del periodo auroral de las letras griegas, hasta ahora la ciencia literaria tanto española como extranjera no ha brindado semejante visión panorámica y conceptual del proceso de la formación y evolución de la épica, la lírica, el teatro y la narrativa antigua griega, como encontramos en la presente obra, en cuanto se refiere a su génesis, estructura compositiva, contenidos, estilo y pervivencia en otras literaturas”. De facto, José Luis Calvo não se limita a criar uma sequência diacrónica, mas procura estabelecer entre os diversos géneros uma cadeia contínua de interferências, em que cada nova modalidade surge de uma tradição representada pelos modelos que a precederam e anuncia futuras inovações. Assim por exemplo, como afirma ainda no Prefácio, a lírica grega não é simplesmente uma nova etapa na criação literária grega, mas encontra as suas raízes na épica; Estesícoro, a quem é dedicado um capítulo específico, é desta transição um exemplo determinante e desafiador pela obscuridade que a sua produção, reduzida a fragmentos mais ou menos expressivos, coloca aos olhos modernos. Pela delicadeza interpretativa e relevância do poeta de Himera, este é um capítulo de particular importância no conjunto dos temas contemplados.

A análise dedicada ao teatro é a que ocupa um maior espaço, justificado sem dúvida pela importância do género e pelo diálogo que estabelece com a tradição mítica e épica. Dentro do género dramático em si mesmo, uma comparação entre produções dos diferentes autores trágicos permite definir um processo evolutivo, quer do ponto de vista temático, como estético e poético. E outro tanto se passa com a comédia, em que Aristófanes é considerado como um ponto de passagem entre o género na forma que o precedeu e a Comédia Nova, que lhe remata a trajetória.

Por fim, um último bloco de capítulos, ainda numa perspectiva de género, é dedicado à prosa, disseminada por diversos padrões, desde a biografia, à oratória forense. O remate, que visa fazer ‘um esboço da mulher na literatura helenística’, parece obedecer a um outro critério, de índole cultural e, à primeira vista, divergir do plano geral a que os restantes capítulos obedecem. De resto, um subtítulo - “Sobre el fondo documental de los papiros de Egipto” - circunscreve drasticamente o *corpus* em análise sobre uma temática tão complexa como é a feminina num lapso temporal tão amplo como é a ‘época helenística’. Essa mesma complexidade, também ela

fruto de uma evolução, exige uma síntese do passado, em poucas e muito genéricas páginas, antes de restringir a análise a textos mais concretos. Por outro lado, a diversidade da produção literária de época helenística legitima uma maior abrangência. Talvez este último capítulo nos deixe, por isso, alguma insatisfação, na certeza de que 20 páginas não são suficientes para um desenvolvimento mais consistente de tópicos controversos e por isso criadores de uma maior expectativa por parte do leitor.

Uma observação de fundo, a terminar, nos parece pertinente. Mesmo reconhecendo que a intenção do autor é selectiva, que este livro se assume como um ponto de partida - ‘um amanhecer’ - para outros estudos mais aprofundados, há, no entanto, uma assimetria evidente na simples consulta do Índice: a que resulta de comparações muito interessantes, mas meramente pontuais, como é o caso de Homero com Virgílio e da figura de Ulisses na Literatura Espanhola. Qualquer um destes dois estudos abre perspectivas comparatísticas de grande interesse, mas que se justificaria existissem também em relação aos outros géneros. Confinadas a estes dois casos, elas indefinem o verdadeiro âmbito deste estudo, maioritariamente sobre Antiguidade, mas pontualmente também sobre recepção. Por fim, a ausência de uma bibliografia sistemática não pode deixar de ser ‘reclamada’ por um leitor que encontra neste volume muitos e sugestivos desafios. Dada a reconhecida competência do autor nestas matérias, só poderemos esperar que um outro volume reequilibre estas (des)proporções.

MARIA DE FÁTIMA SILVA

Universidade de Coimbra

Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra

fanp13@gmail.com

[https://doi.org/10.14195/2183-1718\\_68\\_14](https://doi.org/10.14195/2183-1718_68_14)

DIMEO ÁLVAREZ, Carlos, WENDORF, Anna (coord.), *Reflexiones sobre la literatura venezolana. Un estudio monográfico*, 221 pp., Bielsko-Biała: ATH Akademia Techniczno-Humanistyczna, University of Bielsko-Biała, 2015, ISBN: 978-83-65182-28-9

Recensão recebida a 06-07-2016 e aprovada a 25-07-2016

O interesse das universidades e do público em geral pela literatura hispano-americana tem vindo a crescer nas últimas décadas, em particular